

Poemas

Poemas de Maconge

23/02/2022

Leonor Macedo



Índice

África, minha casa	5
Angola berço do meu coração	7
Angola, Angola Minha.....	9
"Quando te vi passar"	11
Das Trovas a Maconge.....	12
Deixa-me chorar	13
Dunas da saudade	15
E eu espero.....	17
Eu te Amo Maconge	18
Gosto de ti.....	19
Jogo de palavras.....	20
Liberta-me.....	22
Maconge Saudade.....	23
Madrugada.....	24
Minha verdade Maconge	25
Murmúrio	26
Na terra de cheiro doce	27
No Palco da Vida.....	29
O Meu Colar de Missangas	30
Meu Doce Menino.....	32
Oro no silêncio da vida.....	33
Paleta da cor da vida.....	34
Panóplia	35
Pára.....	36
Pedaços de vida	37
Quis tanto.....	39

Quitandinha.....	40
Sangrei de saudade.....	42
Se conseguisse!!!.....	44
Talvez um dia	45
Um Canto a Maconge	46
Um Reino a que chamo Paixão.....	48
Vamos cantar maconge	49
Verbo saudade	50
Viva Maconge	51
A dança da deusa	52
A minha cábula.....	53
A natureza e a vida.....	54
A terra, angola, a vida.....	55
Angola, África, amor eterno	57
Canto de saudade Minha Angola.....	59
Capa de esperança	61
Chamam-me	62
Choro aquela terra amada	63
Cores de África.....	65
Dádiva	67
Dá-me uma palavra	68
Dancei nas ondas do mar.....	69
Deixei correr a saudade.....	71
Dentro da minha voz	73
Escrevi no vento.....	74
Estou sedenta	75
Eu sou a fruta madura.....	76
Fantasia.....	78
Fascínio	79

Folha de papel.....	80
Fragmentos da vida	82
Ginga ginga.....	83
Gratidão.....	84
Huila, querida paixão.....	85
Kalandula, Rainha.....	86
Lamento	87
Lubango terra minha.....	88
Maconge estrada da vida	89
Mãe saudade, mãe verdade	90
Mãe.....	91
Manta de retalhos.....	92
Minha preta de Angola	93
Mulata, mulher menina	95
O meu grito.....	97
Páginas escritas.....	98
Preciso	99
Princesinha Negra.....	100
Quase pensei	101
Quisera eu.....	102
Recados de dor e saudade	103
Recortes de saudade.....	104
Se conseguisse!!!.....	106
Sonhos pelo sonho.....	107
Tudo é imenso em ti.....	108

África, minha casa

Minha casa, tua casa
Mãe, oh mãezinha,
Minha casa, tua casa
Coberta de colmo e palmeira,
Coberta de orgulho, trabalho e muitas lágrimas
De risos, sonhos, verdades e saudades,
Minha casa, tua casa,
Mãe negra, mãe branca, mãe África
Vestida de vida e virtudes, nos panos
Multicores que amarras no corpo, e pões
A rodilha na cabeça a tapar teu lindo cabelo
Com fios de prata de belos trançados,
Minha casa, tua casa
Da panela de pirão preta, cheia de amor
Cozinhada no calor do teu coração,
Só tem "as fubas", mas põe inhame junto,
Galinha foge, com medo das "faca",
E a mãe, "põe mais quê", carinho, respondo eu,
E mãe preta sorri,
E isso, menina também se come,
Mas alimenta o meu, o teu coração,
"Tá bem Minina" e dá-me um beijo, carinhoso.
Minha casa, tua casa
Chão de terra, chão da vida, chão molhado
Do suor de teu rosto que embrulha
Lágrimas de cristal
De valor inestimável, minha doce mãe preta
E sentada na soleira da porta
Numa pedra quente, assaltou-me

Um torpor de desejo e senti a saudade
Do teu beijo,
Na minha casa, tua casa,
Coberta de colmo e palmeira,
Rolo o corpo na esteira da vida,
Bebo água do rio, sem medo,
Ergo a taça,
Peço um desejo, apenas um desejo,
Humildemente deixa-me sentir
Que me pariste, mãe África.

Nônô 2016-07-28

Angola berço do meu coração

Angola berço do meu coração
Por onde passam as estradas na nossa saudade
Ajardinadas de palmeiras e imbondeiros
Acácias rubras e coqueiros
Angola berço do meu coração
Das gentes com orgulho da sua cor
Da mulata menina
Dourada pelo sol de uma africa quente
Angola berço do meu coração
Da rebita do merengue que aquece o sangue da gente
Que molha de suor as nossas entranhas
Angola berço do meu coração
Onde as pedras negras são joias de um templo
No altar da natureza
Da terra vermelha se sangue suor e lágrimas
Cuja raça e audácia são a luta de todos
Angola berço do meu coração
Por onde passam as estradas da nossa saudade
De Cabinda ao Cunene
Das lavras de massambala, da mandioca succulenta
Gajaja, goiaba, pitanga
Pitanga maboque, bulunga,
Bulunga, Bulunga

O cheiro da mata com a bosta de elefante
Tocada pelo vento,
Os pulos da cabra do mato,
O pica boi, na canga,
E nas plantas do café nas terras de meu pai
Brinquei às escondidas,

E apanhei uma matacanha,
Angola berço do meu coração,
Babei o peito a dormir
No colo da minha mucama,
Batia com a folha do mamoeiro no meu pretinho
E canto "quero ir, eu também quero ir"
E
Angola berço do meu coração
Já não tenho estrada, já não tenho chão,
Só já existe saudade, só já existe saudade
Só saudade.

Nônô – 07-05-2015

Angola, Angola Minha

Que sabes tu das terras de Angola
Que vives tu pensando nelas
Que aromas tens tu em tuas narinas
Que sabores guardam em tuas papilas

Quem desejas ver em teu retorno
Com quem sonhas tu na tua esteira
Onde sentes as tuas gotas de suor
Que cheiram como a nossa terra molhada

Que libertas tu quando suspiras
Que inspiras tu quando respiras
Aromas do nosso mar,
Do nosso peixe seco queimado
No nosso sol dourado pintado
Qual mão de artista tão negro
Com as cores do coração forte
Como as tintas do sangue da vida

Sente a praia sente a vida
Sente a saudade sente a nostalgia
Sente o vento, respira a maresia
Porque te inspira a noite
Na força do ventre a alegria

Quais são as lições do tempo
Que de longe muito longe
Nós trouxemos e aqui temos
Que pelo resto a morte não leva
Que tempo já não nos resta
Mas que guardamos cá dentro

Não queiras deixar aqui
Mas não suportes deixar lá
As tuas memórias, as tuas vitórias
Não somos da terra de ninguém
Mas temos no coração a
Nossa terra, a terra de alguém

NÔNÔ

2012-01-03

"Quando te vi passar"

Pus a tua capa sobre os meus ombros, e
Revivi revivendo, alegrias, força, desejo,
Sobrevivi aos teus encantos, percorri
Estradas, vidas, verbos, modos, os tempos,
Nas páginas dos meus livros o teu nome
Entre as linhas foi escrito,
E tentava ler na minha imaginação
O que na tua capa estaria escrito, "ginga", e
O meu corpo tremeu com as borboletas da juventude
Corei quando te vi passar, pensei quero um beijo,
E aquela escadaria transformou-se nas ondas
Do meu mar de sonho e fantasia.
E de olhos postos na tua capa corria, corria
E atrapalhadamente meu coração perguntava
Como te posso amar
Mas tudo estava ainda na minha juventude
E na minha bata branca.
Mas quando estava perto e ouvia "Chiribiribi tá-tá-tá-tá",
"Hurra, Hurra, Hurra",
Respondia gritando amo te
Oh! Sonhos de juventude como foram
De Sonho e Fantasia
Cantávamos escrevíamos e vivíamos,
Musica e poesia, reinos de nobres, juizes,
Seu clero e seus súbditos, e todos nós
Queríamos crescer, viver e ser grandes
Rápido para vivermos e revivermos
O que de ontem, está presente hoje.

Ginga Malaia

Leonor Macedo – NôNô – 2018-11-18

Das Trovas a Maconge

Que se façam soar as trombetas de Maconge
Que se vistam os fatos de amor e fantasia
Que se mascare a saudade de loucura e alegria
Que estejam presentes os poetas, os artistas,
Os trovadores e os nossos mais queridos
Que se troquem beijos e no ouvido
Se digam segredos e lembranças
E que os corações disparem vertiginosamente
Que se levantem taças e se digam Urras
Enchem-se as taças do belo sumo de uva
E depois das benditas e célebres palavrinhas
Vai de VIRA, ó VIRA
E com pujança mas sem cagança aqui estamos
Elegantes, solenes e vibrantes,
Moças, meninas, rapazes e sérios senhores
Com garra e muita saudade,
Queremos o que nos alegra a mocidade
Nas horas das nossas ceias, com fraternidade sentida
"Lata, lábia e linha"
Da farra e dos nossos bons momentos,
Ninguém finge uma emoção, juntamos
Mais uma lágrima no coração,
E Maconge vive cantando em nossas gargantas
Junta-se um pouco de malícia,
Olhares e doces beijos,
E eis senão quando se relembram
Companheiros, digo eu, de sonho e fantasia
GINGA MALAIA

NÔNÔ Macedo
20-09-2019

Deixa-me chorar

São breves os instantes
De um sorriso
Mas por favor deixa-me chorar
Porque pela vida vou caminhando
Mas no teu mundo quero estar

Não choro por chorar
Mas por favor deixa-me chorar
E uma prece faço
Olhando o céu pergunto
Qual é o caminho para te alcançar

Não vês tu, não vê ninguém
As sombras do coração.
Se um pensamento é breve e fugaz,
Mas deixa-me chorar

Minhas lágrimas são cristalinas
Caídas no mar se confundem
Com elas caem meus sonhos
Mas deixa-me chorar

Tenho-te sempre tão perto
Tenho-te sempre tão longe
Tenho-te junto de mim
Num grito abafado na garganta
Eu juro
Nunca irás partir,

E junto de ti
Deixa-me chorar

Nônô - 2015-11-13 Leonor Macedo

Dunas da saudade

Pisei a areia do deserto
No árido pó da vida
Meu trilho ali ficou
E nestas areias a quem
A natureza dotou de tantos
Destinos tapar,
Percorri as dunas da vida,
Vi montes montanhas e vales
E levei a saudade por companheira
Até no mar me encontrar,
Deslumbrei,
Achei-me no auge do sonho,
Havia no ar,
Um cheiro de uma ave morta
Na mistura do cheiro da maresia
E da terra do deserto quente,
Senti um arrepio, um espasmo,
Emoção em delírio, e sem definição
Senti o cheiro da carne seca na brasa
Minha boca humedeceu,
Meu desejo se excitou e o pecado
De uma fome de tudo e de nada
Fez vibrar o espaço da minha memória
Dos cheiros dentro da cubata
Da minha preta e de quando
Fugia de casa, lá na fazenda
E ia comer Funje
Na minha memória,
A bebida de leite azedo

Nostalgia, palavra escrita
No silêncio do som do vento
Que por entre montes
Vales, ondas e areias
Que escrevo tantas como
No deserto dos meus sonhos
E saudades, da minha querida
"Angola"

Nônô - 2013

E eu espero

E eu espero
E eu espero
E tudo rodopia vertiginosamente
Em meu redor
E eu espero
E eu suplico e corro contra o tempo
Que me odeia
E eu espero
E eu quero e estendo os braços
Para te enlaçar desesperadamente
E eu espero
E não respiro para não perder o
Folgo do teu beijo
E eu espero
E abro o meu coração
E eu espero

Nônô 10/08/2019

Eu te Amo Maconge

Maconge é saudade
Maconge é vaidade
Maconge é alegria
Maconge é dignidade
Maconge é mocidade
É o saber dos nobres para escrever história
Dos que te abraçam e contigo respiram
Maconge são lendas e caprichos
Contados ditos e vividos pelos moços e meninas
E estudantada nas deliciosas tropelias
Gravadas nas memórias cantadas e contadas
Pelos amores e vaidades da nossa mocidade
Maconge com poetas e trovadores
Maconge e quanta beleza
E alguém que ama Maconge
Com peito e alma de muito brado
Manda e diz FA FA CATRA FA FA GINGA
KUE GINGA KUÉ GINGA MALAIA
Maconge, e que se lixem lixem
Mas que Maconge viva
Ressuscitem-se todos e que se ouçam
Fados, risos, segredos e alguém que diga bem
E Maconge, tracem as capas e deem beijos
Abraços e muitos beijos até que as nossas capas
Se envergonhem e pra sair do embaraço
Ergam as taças e vamos ao VIRÓ VIRA
VIVA A MALTA SEMPRE FIXE
GINGA MALAIA

Nônô Macedo - 2020/08

Gosto de ti

Gosto de ti no silêncio dos sentidos
Neles me deleito, na tua paz ardente,
Gosto de ti no meu pouco e no meu muito
Gosto de ti no meu seio
Gosto de ti no meu ventre, em meu olhar
Em minhas mãos,
Gosto de ti pelo vigor do dia
No apogeu do calor
Gosto de ti na angústia da solidão do mar
Gosto de ti na embriaguez do por sol
Na rouquidão do sussurro das tuas palavras doces
Gosto de ti quando partilhas a tua taça de vinho
Onde bebo do teu desejo
Gosto do ti na almofada dos teus sonhos,
E gosto de ficar muito perto deles
Gosto de ti olhando-te no teu olhar, distante,
Gosto de ti quando te digo sentindo
Onde o teu coração bate contando os tempos
Num tempo só, numa melodia tocada numa caixa
De segredos e onde quero guardar, mais uma
Pedrinha preciosa a que chamei
"Amor"

Nônô - 11-2013

Jogo de palavras

Joguei ao vento
Letras soltas,
Formei com elas uma palavra
Que tem vida, beleza, dignidade,
Já foi chamada rainha, princesa,
Deusa, musa, e que possui o
Meu coração,
Chama-se Huíla,
Recitei num poema palavras
Com essas mesmas letras
Amendo cada uma delas,
Poema escrito nas pétalas
De acácias, das árvores
Das ruas da minha cidade
Chamada Lubango,
Olhei ao redor e no meu coração
Desenhei num traço firme
Com contornos
De beleza indiscutível
E uma personalidade própria
Na sua nobreza,
Altiua, valente, corajosa
Mas humilde, generosa, simpática,
Ela chamava-se Sá da bandeira
Perante tanta majestade,
Minhas palavras são insignificantes
Mas o meu sentir, está na
Química das minhas entranhas,
No meu corpo, fico quieta para gozar
O quente e o frio que me invade,
Quando noto o teu olhar

Calmo, sereno, mas penetrante
E perscrutador, que irradia a tua
Pujante dignidade,
Sussurro baixinho,
Com voz melodiosa e sensual
"sou tua meu amado Lubango"

Liberta-me

Liberta-me o espaço de um sonho
Porque já fui criança
Já fui menina
Liberta-me
Porque somos amantes no mesmo corpo
Porque olhamos nos mesmos olhos
Porque a saudade me faz ter saudade
Sentenciamos nossas vidas
Nossos ais
Nossos suspiros
Nossos desejos
Nossas vontades
E onde está a nossa liberdade
E nos não queremos!!!!
Porque o amor se fez vontade
A alegria a liberdade
E no espaço de um sonho
Não me libertes
Porque nele estamos nós

Nônô 29-10-2020

Maconge Saudade

ESTOU CONTIGO MACONGE
ESTOU CONTIGO SAUDADE
NÃO QUERO QUE SEJA UM SONHO
MAS QUERO QUE SEJA VERDADE,
E SE EU PUDESSE LÁ VOLTAR
CANTAVA-TE OS MEUS SEGREDOS
DEDICAVA-TE UMA SERENATA
ESTUDAVA ENTRE O AMOR
E A TUA CAPA,
ENTRE O FADO E AS NOTAS DE MÚSICA
ENTRE OS ANSEIOS E AS VAIDADES
ENTRE AS FOLHAS DO MEU CADERNO
E O LABIRINTO DOS CORAÇÕES
PONHO UMA BIRGULA,
OUVIA A HISTÓRIA DA INÁCIA,
CANTO LENDAS, E SONHO FANTASIAS
NA BELEZA DE MACONGE,
QUÃO GARBOSOS JOVENS
E BELAS PRINCESAS SENSUAIS,
GRANDE REINO DE VICE-REIS
DE CONDES, VISCONDES E ALTEZAS,
QUAIS BISPOS E TODO O SÉQUITO,
VAMOS TRAZER DE LONGE
VAMOS AMAR DE PERTO
UM MACONGE SEMPRE ETERNO,
GINGA MALAIA



2010-11-23 NÔNÔ

Madrugada

Madrugada bem de madrugada
O menino estudante
Um macongino brilhante
Tão brilhante como os seus lindos olhos
Acordado se encontrava,
E, como foi encontrado,
Olhando a janela de uma princesa
Macongina – olá!
Olhando a lua via nela
A sua bata branca, e pegando
Com carinho beijou a sua capa
Tinha o teu cheiro, princesa
Sentiu um tremor gostoso,
Mas não era da madrugada,
Oh! Paixão que dói
Estás aí tão perto e eu aqui tão só
Então seu pensamento viajou e recordou
Hoje tive beijos da tua boca,
Senti o teu corpo,
Amachuquei o teu caderno
Juramos, juramos juntos,
Eu quero, eu vou, tu vais, nós vamos,
Ser os dois um só
Oh! Maconge feiticeiro, que consegues
Arrumar corações, metendo-os dentro
Da caixa da felicidade,
Que nos enfeitiçaste, que nos tornaste
Súbditos da tua vontade,
Ergamos uma taça, e façamos um
Viró-vira, e numa só voz
GINGA MALAIA

NÔNÔ MACEDO - 2010-05-3



Minha verdade Maconge

Minha verdade é maconge
Minha saudade é maconge
Meu poema maconge
Com capas de fados
Tristezas e brados
Taças de vinho e cortesias
Coimbras em sonhos
Labirintos de corações e
Cumplicidades mal-escondidas
Capas rasgadas, capas beijadas
Com verbos conjugados
Em estrofes e vocábulos
Intermináveis,
Mãos que se agarram,
Correntes que se tocam,
Lábios que falam sem voz
Daquilo que queríamos dizer
Maconge, que tens de fado,
Que tens de sedução,
Que tens de vida,
Para além do reino
Nos maltratas o coração.

Nôhô Macedo 14-12-2019

Murmúrio

MERGULHEI NA VIDA,
OUI O RESPIRAR DA ALMA
SENTI O QUERER DA ALEGRIA
O SANGUE PULSAR-ME NAS VEIAS
O VENTO BATER-ME NO ROSTO
O CALOR QUEIMAR O MEU SONHO
A LIBERDADE MOSTRA-ME
UM PENSAMENTO QUERIDO
UMA INSPIRAÇÃO TORNA-SE VIVA
E CORRE COMO O TEMPO,
MAS É ESCASSO,
MAS NÃO QUERO QUE PASSE
PORQUE A VONTADE DE TE AMAR
ESTÁ PRESENTE NO POEMA
MAS AO ENTRELAÇAR ESTAS LINHAS
TIVE RECEIO DE ACORDAR
E AO MURMURAR O TEU NOME
ENTENDI O SEGREDO ESCONDIDO
COMPREENDI A RAZÃO
ONDE O CORAÇÃO SAUDOSAMENTE
E COM UMA LÁGRIMA DE PAIXÃO
ESCREVEU QUANDO ME CAIU NO PEITO
"ESTOU AQUI AMOR"

NÔNÔ - 03/05/2011

Na terra de cheiro doce

Na terra de cheiro doce
De mistura de terra vermelha
Com seu sangue cheirando a óleo de palma
Na terra de cheiro doce
Meu amigo, meu irmão, mistura de dor e paixão
Na terra de cheiro doce
Perfumas minha alma no cheiro da manga
Da goiaba, no maboque,
Que tem nome que a soa a mulher
Na terra de cheiro doce
Minha mãe, minha mãe me pariu a alma
Na terra de cheiro doce
Tua garganta gritou monangambé, ai hué, ai hué
Teu lamento chegou com o vento, ai hué, ai hué
Na terra de cheiro doce
Olhei, olhei-te com inveja quando tentei
Dançar com a tua sensualidade, ai hué, ai hué,
Teu, meu irmão agarrou a minha cintura,
E a minha boca secou de emoção,
Na terra de cheiro doce
Bombô, mandioca, peixe seco, óleo de palma,
Pirão, cheiro de vida e saudade
Na terra de cheiro doce
Flores de acácia perfume que jamais, jamais
Meus sentidos deixarão esquecer,
Meu peito estremece e se contrai, ai hué, ai hué
Na terra de cheiro doce
Menino do arco de barril, do peão, do carrinho de lata,
Da lágrima e do nariz sujo, das mãozinhas de unhas negras,

Dos gritos de êxtase na água do rio.
Na terra do cheiro doce
Da cana-de-açúcar, da água do Bengo
Do amor de Deus
Da terra abençoada
E eu quero voltar Angola minha amada
A terra do cheiro doce

Nônô – 23-02-2015

No Palco da Vida

Estas de pé no palco da vida
Olha em frente, sem olhar no nada
Olha nos olhos o teu rumo

Olha de pé o palco da vida
Não a transformes num vazio
Não aceites atos sem atores
Porque estão na tua vida

Fita as luzes desse palco
Rindo com música nos olhos
Respirando solfejos e liras
Poemas de belas estrofes

De pé em cima desse palco
Correndo-te o sengue nas veias
Canta hinos de louvor há vida
Porque és o autor de um belo canto

Não fiques atrás do pano da vida
Não esperes pelas pancadas do guião
Segue o guião do teu percurso
Mas fica de pé no palco da vida.

Nônô – 2016-08-03

O Meu Colar de Missangas

Contei ao meu colar de missangas
Sonhos, alegrias, vitórias
Contei ao meu colar de missangas
Anseios, saudades e desejos
Contei ao meu colar de missangas
Aventuras e desventuras
Dancei com o meu colar de missangas
Nas rebitas, os merengues e kizombas

Então, o meu colar de missangas
Curioso saltou no meu peito
Com carinho e com ternura
Bateu no meu coração e segredou-me
Amiga estou contigo e de ti guardo
A tua felicidade, relembro-te,
Como eu ficava vaidoso quando
Ornamentavas os teus belos seios,
E como cantavas quando eras menina
A graça que tinhas quando dançavas
Ostentando o teu colar de missangas

Quanto te punham ao peito
Todos os galanteios, e os segredos
No teu ouvido, para libertarem suspiros,
Com flagrantes delírios de paixão

Mas eu o teu colar de missangas,
Apaixonado por ti,

Sinto-me privilegiado,
Porque estou guardadinho,
Bem preservado
Na caixinha da tua saudade
E quero partilhar contigo
O ciúme dos meus companheiros
Mas a ti, vou dar um pulo no teu peito
Chegar ao teu rosto
Para te beijar gostosamente
E no teu ouvido dizer,
"Sou se quiseres o teu confidente e
Eternamente o teu colar de missangas"

Nônô – Armação de Pêra – 15-11-2011

Meu Doce Menino

Meu doce menino
Dizia-lhe, a mãe negra
Vou embalar-te
E chorava chorava
E sua mente cansada
Não tinha memória
E chorava chorava
Olhava o seu regaço vazio
Porque o seu menino partiu
E estava longe, muito longe
Na voz do vento ouviu o chamamento
E respondeu
Mas era daquela mãe
Que vinha o apelo
Era dela que vinha o lamento
E chorava chorava
Sua face era de luto
Suas lágrimas não tinham voz
A voz que se ouvia
Era o bater das folhas do coqueiro
E a chuva que caia não lavava
Os olhos da mãe negra
E ela dizia meu menino doce
As suas unhas negras de dor
Rasgavam a sua pele de dor
De tanta dor
Queria agarrar a sombra do nada
Do seu menino escondido
Escondido da vida
Nas sombras negras de solidão



Nonô – 11/2020

Oro no silêncio da vida

Ao orar ouvi o silêncio da vida
Perdi-me entre o ser e o saber
O verdadeiro e o falso
Na amálgama dos pensamentos
Que se cruzam vertiginosamente
Para só parar quem passa
Porque os que não estiveram
Não estão, não são, não serão
Se os amaríamos não se deixaram
Amar,
Não os vimos, estão ausentes,
Sempre ausentes,
No seu rumo, sem caminhos
Sem o trilho do caminheiro
Sem estares, eu e a vida,
E oro no silêncio da vida

Nônô

23/12/2011

Paleta da cor da vida

Paleta de cores
Onde havia amor
Onde havia dor
Onde havia saudade
Chamei-lhe vida, sol, ar, movimento,
Mar, sonho, sagrado, profano
Teu calor, teu cheiro, minha perda da razão,
Chamei-lhe África,
Chamei-lhe minha terra
Chamei-lhe minha Angola
Paleta de cores
De olhos penetrantes
Presentes constantes,
Sem liberdade,
Ficamos aprisionados
Paleta de cores
Que percorre a natureza
Harmoniosa, silenciosa, ternurenta
Até sensual,
Paleta de cores
Onde o desejo e o sonho são
Mais fortes que a própria natureza
Paleta de cores
Que dá cores à alma
Dos panos que vestem vidas
Nos tons das rebitas, no merengue
No batuque e na puita,
Paleta de cores
Pintura de flores, pintura de amores
De paixões, de desejos e emoções,
Angola aquarela de cor, amor
E saudade.....

Nôô 03-2015

Panóplia

Panóplia de pensamentos
Para encontrar a verdade,
Penso se é opulência ou vaidade,
Sabedoria, felicidade, firmeza,
Glória na força da natureza,
Beleza eterna, luxúria,
Tesouro do meu coração
És tu Angola

E quem sou eu, apenas,
Um pequeno ser,
Que ficou presa em sedosos fios
De uma teia
De paixão, amor e saudade

E quem de nós não recorda
Embevecidos locais, cheiros
Sabores, flores, amores
Paixões, aventuras
E até desventuras, mas até
Essas se recordam com saudade

Quero dormir no quimbo outra vez
Pois, e eu, bebi água do Bengo
Comi dendém cheio de pó da palmeira
E comi a nós e deliciei-me de prazer

Piquei o dedo num tabaibo
E a seguir pus a gota de sangue
Na terra
E ficou feito um pacto
Gravado para sempre
A que chamei
"Minha Angola, minha amada"

NÔNÔ - 2012 - 12

Pára

Parem oiçam o grito
Parem olhem para o universo
Que grita de dor
Que vive com o horror da sangria
Que os homens de nada que são
Nada,
Nada fazem
Porque deles nada vem
Pára olha dentro do teu peito
Pára olha dentro da tua dor
Pára olha dentro dos teus olhos
Pergunta te a ti mesmo
Posso parar?
Não, mas o teu sinal de partida
Está em cada gesto teu
Em cada gesto nosso
Temos de frente a estrada percorrida
Está no horizonte o sol
Não o queiras só para ti
Parem vamos vamos partilhar
Esse mesmo sol, e a lua
O mar as estrelas
Parem porque o universo é imenso
E tudo o que nele há
Mas não vamos parar
Porque também
O amor nunca acaba.

Nônô 29-10-2020

Pedaços de vida

Pedaços de uma vida perdida, onde só se sente dor no peito,
Pedaços que não provêm de guerra,
Pedaços de luta, de sentimentos, de dor, de um padecimento de
fome, não de comida mas de amor,
Pedaços da amargura que grita pela injustiça,
Pedaços do meu corpo porque envelheceu,
Pedaços do tempo, que já não encontra o trilho de volta.
Pedaços do que o homem ergueu e destrói sem piedade.
Destroços pela falta de dignidade, pela infidelidade ainda que
escondida,
pela falta de amor.
Pedaços de papel que rasgas, com mensagens que ficaram
esquecidas,
ou simplesmente não lidas.
Pedaços do que sou ou fui, que perdi, e não sei
Pedaços do vento que fora de tempo num vendavam sem
piedade, dissipou no universo
Pedaços do mar que se escoo entre os meus dedos e que me
separou de mim
Pedaços que apenas ainda tem fragmentos de vida
Num corpo e mente, em tudo sem nada, só ficaram pedaços

NÔNÔ 2013-09-20

Princesinha Negra

Estou faminta na sede de vida
Estou faminta de amor, do carinho
Com sede de uma mão
Com a ternura de uma mãe



Numa imagem de olhos vazios
Profundos como a tristeza da fome
Cheios apenas de um buraco negro
Com sombras e espanto onde se estampa
O desespero

Mãos de expressão envelhecida
Pela pobreza
Abandonada à tua sorte
Cravadas na sujeira dos homens ímpios
Fechadas sobre a angustia da desgraça
Desgarradas da infância onde falta tudo

Não tens liberdade querida
Porque estás escrava da vergonha
De uma humanidade decadente
Sangrenta, desesperadamente ambiciosa
Muito mais pobre que tu

Princesinha negra
Tua imagem da menina
De tantas meninas que amei,
Vamos mandar este testemunho
Numa mensagem tão bela
Como quem te descreveu
No "O mundo no olhar"

Nônô – 02-01-2014 – Com todo o meu apreço à Minela Reis

Quis tanto

Quis tanto estar no canto do teu recanto

E não ter pranto para chorar

Quis tanto estar na tua vida tapada

Com o manto do teu olhar

Quis tanto ver a saudade esconder-se

Porque não me tinha lembrado dela

Quis tanto estar no teu leito

E recostar-me no teu peito

Quis tanto beber da água da tua vida

Quis tanto ser o teu talismã

No sonho para além do sonho

Que nem o dia nem a noite

Foram o canto no teu recanto

Março – 2015

Nônô

Quitandinha

Na quitanda
Muita vida
Na sombra da mulemba
Escondes-te do sol da vida
Mas tens na quinda sonhos,
Sentimentos e vais
Cantando "laranja senhora"
"Hoje não tenho castanha de caju"
"mas vem as mangas também"
Vais brincando com a tua voz
Vais brincando com a vida
E o teu coração tem as aflições
Dos teus olhos negros
Compra, senhora são doces
Convence-se para esquecer o amargo
Das suas desgraças
E lembra a tortura, do sol,
Que já vem da sua infância
Descalça, lama com pedras escondidas
Dedos cortados, doeu, ainda dói,
Teve febre, doeu a barriga, chorou,
"Senhora, diz, acredita preciso, compra manga"
E eu vi os vincos do seu sorriso
Que são sulcos de lágrimas,
E a mulemba que a tudo assistiu
Gotejou umas lágrimas no seu tronco
Não me quero vender, eu "Senhora"
"Tenho dor de sangue da minha vida
No vinho que corre nas minhas veias

E fiquei atordoada com os gritos
Dos meus filhos" correm terreiro fora
E gritam "mãe tem fome me dá pão"
"Senhora compra manga, compra laranja"
E a vida vai e vem, e a quinda
Vai e vem, e eu lhe confesso chorando
Guarda o segredo
"sou pregoeira do amor"
"Vou ser rainha no reino
Do mundo que está dentro da minha quinda"

NÔNÔ - 02/2016

Sangrei de saudade

Sangrei de saudade
Num elo de tempo
No eco da distância
Não sabendo que existias
Semeando em ti a esperança
Correndo sempre correndo

Meus olhos reflecti nos teus
E os meus se alongaram
Com um grito no silêncio
E um abafa no peito
Sem o poder acalmar
E o meu universo cedeu
Em cada sorriso que comigo repartes
Tenho poemas em cada palavra

Contigo toda a terra canta
Num sorriso de criança
Contigo a terra é tão leve
Que até o pranto é alegre

E agora
Coração conta comigo
Não contes com mais ninguém
Eu estou sempre contigo
Coração sempre de bem
Estou junta de ti,
Estarei logo aqui, tão perto
Este bem que de ti digo
Só a ti eu o direi

Se tens um coração magoado
Não te entregues à paixão
Ponhas tu, em meu coração
Tuas tristezas de lado
Que nada volte ao passado
Que os anos passando vão
E com o tempo acabando

Coração teu sofrimento
Só nos meus olhos se nota
Para quem for atento
Num tempo que não se esgota
Coração eu aguento
E bebo em cada gota
O amor que me conforta

Não se sangra de saudade
Fugindo das memórias
Agarra-se a mocidade
Mesmo que a vida nos doa
E nesse contexto afinal
Queremos que tudo mude
E que nos venha
O entrelaçar das vidas
Sem o sangrar da saudade

Nônô

Se conseguisse!!!

Se conseguisse sentir o teu olhar
Se conseguisse sentir o brilho dos teus olhos
Se conseguisse sentir as nuvens no céu
As estrelas do firmamento, os sons da tua voz
Se conseguisse dizer com os olhos
Da solidão que sinto da revolta da tua distância
Se conseguisse mostrar como o teu mundo
Não sente nada
Se conseguisse desenhar um sentimento
Com um firmamento de fome de amor
Se conseguisse dizer às lágrimas que parem
Já não precisam sentir nada, porque já
Foram tão choradas que secaram insensíveis
Se conseguisse sentir na tua boca o som
Da palavra que os homens dizem com a boca fechada
Se conseguisse correr na tua direção, sentir o cheiro
Do odor da vida, e não sinto nada
Se conseguisse sentir a força de um gesto
Do calor de uma palavra, do sentir da raiva
Do que se perde, do que se destrói, porque
Não consegui sentir o teu olhar

Nônô – 10/08/2019

Talvez um dia

Talvez um dia consigas comprar um sonho

Talvez um dia consigas de olhos fechados respirar os raios de sol

Talvez um dia consigas ter um filho da lua

Talvez um dia vivas como um pássaro livre dono do firmamento

Talvez um dia queiras estender a mão ao vento e agarrar o que
passa entre os teus dedos

Talvez um dia corras atrás de tudo que seja lembrado com
saudades e o cofre do teu coração tem o fecho partido

E tu tens o desejo da vida, talvez...

Talvez agora, sim logo, amanhã, nunca,

Talvez te queira, te diga, te ame,

Te abrace, te beije, e te revele o que o meu silêncio nunca revelou

Talvez que ao agarrarmos o nosso coração saibamos que nasceu

um sol, que se espelha nas águas do mar perguntando-se

Como posso dizer aos humanos que um talvez não existe

Só existes tu a quem eu amo.

Nôô 29-03-2020

Um Canto a Maconge

Maconge és um poema
Com hinos e cantadas estrofes
E qual poema faria Camões
Seguindo os seus instintos
De suas musas olhar
Maconge de capas negras
Com que cobres os meninos de oiro
Nos recortes tem retalhos
Que são os farrapos de saudades
Escorrendo pelas nossas gargantas
Com um trago desse baco abençoado
Esticam-se cordas e afinam-se gargantas
Fado,
"Lubango tem mais encanto na hora da despedida"
Rebuscamos cábulas
Quantas lembranças e risos
Malandrices e outras coisices
E cortes e recortes, carecas e carequices
E chumbos, zeros e negativas
E saudades e tantos beijos
"Sabe-me a boca a segredo"
Mendigamos uns aos outros
Esperanças, credos, sonhos e mocidades
E adventos marcantes

Maconginas de prata
Com tranças de Bambu cravejadas de amor
Vivas e hurras nas gargantas
De trovões dos trovadores
Não deixemos que morra Maconge
E que viva a malta
E o resto que se lixe,lixe, lixe
Ginga Malaia

Nônô - 15-01-2020

Um Reino a que chamo Paixão

Minha alma tem bordada
Uma capa de estudante,
Majestosa, caprichosa, saudosa, sofrida,
Desenhada com sonhos e silêncios,
Hinos, gritos de coragem, hurras,
Juventude, desejos, hormonas da mocidade,
Verdadeira a vida de estudante
Com asas de uma capa negra
Entre folhas de vidas escritas
Com muito suor, alegria vibrante
Ou lágrimas de júbilo ou de desilusão,
Corri pelas linhas de uma folha do caderno
Risquei de raiva a sebenta,
Quando copiava a limpo e olhava com orgulho,
Desenhei os teus olhos, corações,
E escrevi no meio a palavra amor
Fiz dos meus cadernos a minha alcova
E aqui e hoje, Ginga Malaia
Ouvi o canto dos amores de estudante,
Regressei por instantes, mas fiquei
No tempo, na vida, e da vida no tempo
Num repente senti-me renascer
Corredores, laboratórios, salas, salas, colegas,
Professores, sons vibrantes, gargalhas,
Parei insana,
E a esta insanidade chamo-lhe "Paixão"
Leio no crepúsculo, versos de "Camões"
Inebrio-me com teus fados
Inspiro-me no meu reino
Que viva "Maconge"
Para que viva Ginga Malaia

"Nônô" – 2016 -09

Vamos cantar maconge

Vem Maconge vem

Vem maconge não chores

Porque vens matar a saudade

Neste fado que todos guardamos

Tragam gargantas e acordes das guitarras

Sim venham tragam vozes do amor

Do calor que transportamos

Nas capas das nossas almas

Vem maconge vem

Vibra em nós golpes de emoções

E tantos são, poetas, artistas, pintores

E escrevem e nos deliciam, célebres e imortais

Vem maconge canta

Bebe com bagos de alegria

Taças de vinho e vira-o-vira

Com os corações cheios de lágrimas e risos

Vem maconge e vive

Para o reino de sonho e fantasia.

Nônô Macedo 09-10-2021

Verbo saudade

Sonhei que conjugava
A mais superlativa força
Do verbo amar,
Apenas no infinito restou
O verbo saudade,
E ao colocar a mão no peito, dói,
Nos olhos ficou uma imagem petrificada,
Penetrante,
Viva como a luz do dia
Minha garganta está trémula
Minhas mãos nuas, suadas,
Ombros pesados, e sem o teu abraço
De fundo a musica que traz recordações,
Eu queria, não sinto, só existo
Estou onde não estou,
E conjugo o verbo saudade
Minha alma anda amparada, pelo
Nada,
Ferida e doente,
Entrelacei as linhas de tantos
Tempos vividos, e delas me servi
Para escrever, de tudo e de nada,
Verbos sem conjugação, indiferentes,
Impessoais,
Saudade que é cega de sentimentos,
Sem expressão de vontade
Que não tem lágrimas
Que não se deixou conjugar
No verbo amar.

Nônô - 07-07-2014

Viva Maconge

Um amor para ser amor
Tem de ter na vida o tamanho
Das cordas de uma guitarra
Ter as notas da saudade
Mas um amor para ser amor
Tem os sons do teu respirar
Pois temos as nossas bocas
Ávidas de tantos desejos
Para nos dizermos como queremos
Ser a forma de nos darmos um abraço
Pois te peço ajuda-me a dizer-te
Quero-te tanto bem, ou te amo
Sacia a minha sede
Com o copo do teu vinho
Vou tapar o meu frio de saudade
Com a tua capa
E beijá-la com a tua boca
Cobrir o meu olhar escondido
Com tanto pulsar dos nossos corações
Soltaremos brados fados e ais
E as lágrimas dos nossos sentidos
E arrepios de emoção que vêm em cascatas
De alegrias e nossas bocas dirão
Fiel e sempre vivo
Viva Maconge
GINGA MALAIA

Nônô Macedo – 16-09-2021

A dança da deusa

Deusa de África
Como danças, o merengue,
O kizomba, o mambo
A rumba,
Teu olhar vibra intenso
Perspicaz sagaz e interrogador
Teu corpo ondulante
Teus seios se agitam sensuais
Frenéticas as tuas ancas mulata
Tuas mãos falam
Teu ventre saltita
Apaixonada, livre
Ilha do amor,
Em ondas de sensações,
Olha a turma do bairro
Com a chica da chinela bamba
Katita, rebola sorridente
Agita o seu cabelo cor de ébano
Aiwe papá, aiwe mamã,
Oi mano,
Com teu sapato me pisaste,
E me apertaste,
Tuas pernas se tocaram,
São como asas
De um pássaro bravo
Voando em plena liberdade,
Tanta história de vida
nas memórias dessa deusa

do livro "a poetisa de mim", Outubro de 2009

A minha cábula

Fiz uma cábula onde tinha o teu nome
O elástico partiu e a malandra fugiu
Então escrevi na bainha da minha bata
E a malandra espreitava
E chegou me ao coração
Pergunto
Como posso não ter saudade
Quando procuro se estou certa ou errada
Se não tenho professor
E na memória despertam-me as vozes
De quem gritava com voz e muito brado
E rodando as capas com vigor e fantasia
Por Maconge e muita vida
E vou procurar-te pela vida
Sempre que Maconge exista
Com calor no coração
Enchendo em pleno o peito
De um grande
Ginga Malaia

17-01-2022

A natureza e a vida

Eu sou a mãe e a vida
Eu sou o dom da natureza
Eu sou o tom da terra
Eu sou o aroma da fruta silvestre
Eu sou a delicadeza
Eu sou o canto com encanto
Eu sou o amor e a coragem
Eu tenho nos lábios o doce
Eu tenho sabor no corpo quente
Eu tenho o som da selva
Eu tenho a saudade de ti
Eu tenho a verdade no olhar
Eu tenho a força do sol
Eu tenho o brilho da lua
Eu tenho a coragem da justiça
Eu tenho o que não quero
Eu sou a sorte, a alegria
Eu sou a serenidade,
Porque sou a criação
Que deus tornou expressão
Deixem-me viver,
Para que a paz seja vida



22 de setembro, 2009

A terra, angola, a vida

Esventramos a terra e nela
Semeamos vida
Café, sisal,
Muitos de nós fizemos
Novas culturas,
Fizemos longas plantações
Plantamos algodão
Que ficava bem igual, quando floria
A farrapos de neve,
Bananeiras, laranjais, arrozais,
Esventramos a terra
Rasgamos estradas, pontes
Criamos as fazendas, as quintas
Os colonatos, Cela, Matala,
Esventramos a terra
Rasgamos fundações, erguemos,
Erguemos, palácios, edifícios
Escolas, Liceus, Institutos
Esventramos a terra, semeamos
O nosso amor, pela terra abençoada
Que Deus nos deu para amarmos,
Mar dentro, nosso peixe, ai,
Quem me dera o cheiro
Quando cozíamos na lata grande
O Caranguejo, apanhado na praia

A minha funge, a muamba, os dedos sujos,
Rasgávamos o mar para ir ao Mussulo
Quantas fogueiras, cantávamos,
Contávamos anedotas
Esventramos o céu com pensamentos
Fazendo voar a nossa imaginação
Quando soava a paixão impelida
Pelo calor que fazia,
E tu, oh! minha querida Angola
Menina dos meus sonhos
Baía de Luanda onde passeava
Vaidosa, menina, de cabelos ao vento
Chateava a minha mãe,
Queria um baleizão,
Gostava de andar de maximbombo,
Ia até à Casa Verde na Cuca
Meu Colégio de S. José de Colluny,
Colonial, Tropical, sei lá,
Luanda, Malange, Lobito, Benguela
Lubango, Cunene, Cubango,
Levaria o resto de meus dias
Fazendo soar o grito
Desta saudade
Que esventrou o
Meu pobre coração

NÔNÔ - 2012 -09-19

Angola, África, amor eterno

Majestoso o teu horizonte,
Os teus dias,
Quentes, fortes e sensuais, por do sol
E é sorridente a menina lua
Aiii...
O odor do calor da minha terra Angola
A mistura perfumada da humidade com o pó,
O pó do terreiro que varres na soleira
Da tua cubata
Da tua cubata de onde vem o cheiro
Do teu homem sempre sedento da sua fêmea,
A sua fêmea de sedutora pele castanha ou negra
Brilhante fazendo lembrar águas límpidas
Que correm rasgando o ventre da terra,
No ventre da nossa negra ondulante, ondulante,
E os montes nos teus seios vibrantes de sedução
Estradas rasgadas como artérias no corpo,
No corpo que extasia de beleza e imensidão
Imensidão, cálida, lânguida, excêntrica, excitante,
Cubatas, lavras, misticismo, olhos negros,
Capim, o cheiro da hiena, seu choro seu uivar,
E eu estendo o meu olhar por entre as rochas
Quais rasgões profundos no pano da natureza
Tundavala, que só de teu nome pronunciar
Meu corpo se arrepia, meus tendões enrijecem
Tremem, tremem e choram de emoção
E continuo viajando,

Cheira ao café de saco da vovó Aurora
Quero uma fatia de pão de batata-doce
Bom-bom, pirão, pitangas,
Cresceu-me água na boca, peixe seco OH....
Carne seca, não, por favor, não!!!
Heyta-lá e a moambada da galinha velha
Bebo um copo de bolunga da cabaça
Doce de mirangolas,
Ainda tenho leite que cola nas mãos,
A minha doença é a minha saudade,
Apanhei água da nascente da S^a do Monte
E no Cristo Rei, de garganta quase sem ar
Bebi, agradecendo a Deus tudo da vida
Senti-me poderosa, forte, rainha,
Naquele momento eras o meu querido Lubango
E a minha obsessiva e eterna "Paixão"

NÔNÔ - 10-2013

Canto de saudade Minha Angola

De olhos abertos
Senti que o sonho se chama Angola,
Canto uma estrofe
Num lamento de saudade,
Lembro os ritmos
As danças dos amantes viscosos
Que me importa a loucura!
Importa-me a certeza de estares
Na grata certeza dentro do meu peito,
Na minha pele uma marca, e falta
Um farrapo de pele que ficou nas espinheiras
Bem no meio do mato,
E veio a saudade da flor da chuva,
Do cacimbo no capim,
E como era inebriante o perfume,
Queria sentir a madrugada húmida,
Queria abraçar as tuas manhãs sem nuvens,
O sol é negro ilumina
A imensidão deste perfume
Minhas mãos têm os sons dos toques
Dos compassos da noite e dos corações
Meus lábios estão molhados de poesia,
E digo num grito abafado
Tudo o que quero não são saudades
São desejos de me sentir em teus braços
Que tem cor de terra de ferro,
Vermelha como sangue quente,
Das terras do desejo,

Melancólicas, mas sensíveis, sensuais,
Solto um sofrido gemido de saudade
Num sonho de mar e verdade
Dizendo num poema de abençoada
Força de paixão
"Angola meu coração".

2014-09-14

Capa de esperança

Vesti de cores de gotas de chuva
Um vestido de saudades
Enfeitei com duas pedras verdes
Igual ao verde dos meus olhos,
Descalça num chão com tapete de ilusão
Por detrás de uma janela corria no vidro
Uma cortina de translúcida água triste,
Ferida de sentimentos
Tentando encontrar algo com que se cobrir
Seu manto era só pranto
Não tapa, nem alma, nem vida
Nostalgia do frio que a minha mão sentiu
Quando a coloquei no vidro,
Senti que apenas havia um corpo desgastado
Cansado e nu,
E tapeio com a capa da esperança

Outubro/2013

Chamam-me

Chama-me
Com a cumplicidade do universo
Chama-me
Sentindo o dia e a noite
Chama-me
Onde a conspiração dos desejos
Nos chama e nos inspira
Correndo, vivendo, correndo
Chama-me
Porque não temos nomes
Temos o sol olhando
O céu sorrindo e nos deixando
Que a lua nos beije
Com a sua paixão
Chama-me
Porque quero que a saudade
Esteja aqui, nos espreite
Que nos chame
Suspirando porque deixamos
Porque esperamos
Porque nos deixamos chamar
E as flores sorriem
E as estrelas cantam
E chamando por nos
Nos dizem
Gosto de ti,
Porque te chamo
Gosto de ti.

19-11-2021

Choro aquela terra amada

Choro aquela terra bem-amada
Por aqueles que ainda a amam
Por aqueles que a amaram
Por aqueles que eu amo

Choro aquela terra bem-amada
Pelo seu sol
Pelo seu calor
Pela sua beleza
Pelo seu eterno odor

Choro aquela terra bem-amada
Quando me transporto no sonho
Quando sofro nas entranhas
Quando o desejo aperta
Quando se instala a vontade
E se sangra de saudade

Choro aquela terra bem-amada
Que dentro dos nossos corações
Nos vibra sempre, golpes de emoção
Que nos faz doer os olhos, quando
As lágrimas nos cobrem o rosto

choro aquela terra bem-amada
por ti a quem aprendi a amar
por mim, pela verdade
pela injustiça da vida
pela minha juventude, que foi
pela distância, a que já estou

choro aquela terra bem-amada
pela verdade da vida
de não sentir os teus braços
de me elevar no tempo, e
não o fazer recuar

choro aquela terra bem-amada
cantada pelos seus poetas
exortada na sua grandeza
recriada e renascida,
desde o grão do pó
ao imenso espaço da força
que a nossa terra tem

Terra de uma África quente
Como quente é o seu sentir
No seu ventre, e na semente
Como vibrante é,
O corpo das tuas mulheres

Ó terra de áfrica quente
De homens sérios e pujantes
Que cantam as suas belas mulheres
Que amam e protegem as suas crias

Choro a terra bem-amada
Pelos olhos da lua
Pelo cheiro da terra molhada
Do batuque, da madrugada
Do corpo suado e nu
Vibrante e sedento
Como o que acalenta a vida

Hoje te direi
Não quero chorar mais
Terra bem amada

2009-07-06

Cores de África

Cores de África são cores da vida
Cores do canto
Cores do pranto
Cores da raça
Cores da força
Cores da saudade, do encanto, com encanto
Cores da alegria mística
Do ouro, da prata, da verdade
Cores do sonho, no descanso do desejo
Cores da mata, do verde da esperança
Cores do fogo no desejo
Cores da noite, no cair da noite
Cores do coração em que as mentes
Na projecção do horizonte
De olhos já sedentos pela noite
Nos corações pulsam a vontade
De amar, amar e amar
Cores do sol, da savana,
Da água cor de prata
Das peles pardas dos animais
Do sol, do rei, que não impedem as
Cores das nuvens de algodão ou chumbo
Que tapem como uma manta de aconchego
África com as cores dos homens e mulheres
De cores cobre, dourada, ou negra de pele crestada,
Terra onde e até o pensar tem cor, nos panos
Com que ornamentas e vestes, dos nobres aos pobres

Das tintas nas telas, no pintar das madeiras trabalhadas
Cores de África são os dos gritos das gargantas
Nos seus batuques
Cores de África nos olhos de um povo
Que é tão sedento da sua própria liberdade
Como as cores de África
São as cores da vida

Maio 2013

Dádiva

Dádiva da mãe natureza
Com os teus filhos botões de flores
Qual criação amante de todos nós
Transcendente em cores e vaidades
Brinquedos pousados no deleite dos olhares
Nos prazeres das vidas sujeitos
Mãos que te amam e te dilaceram
Bocas que te cantam com lágrimas na voz
Louvando porque se encontram
Nos imensos segredos dos filhos de ti
Mãe natureza
No universo qual cabelo azul,
Nas águas verdes e cristalinas onde
Vemos a menina dos teus olhos,
Vibramos com o teu calor que tudo move
E que é a derradeira força da razão
Dos corações vivos fortes e corajosos,
Fraterna luz da vida que trazes contigo
Envolvendo-nos num manto de esperança
Que seja a luz da eterna verdade
Num misto de entrega e de grito
Suplicando, gemendo de dor
Deixem-me viver, eu sou
A vossa “mãe natureza”

2012-05-06

Dá-me uma palavra

Dá-me uma palavra
Em troca dar-te-ei uma vida
Dá-me um olhar
Nele encontrarei uma estrada
Servindo-me de guia
Dá-me uma mão
Ao pegar nela sentirei uma
Doce sensação de carinho
Generosidade, ternura, bondade
Dá-me uma palavra
E soltarei gritos de alegria
Porque o sonho comanda a vida
Dá-me uma palavra
Porque acredito que
Em cada letra dessa mensagem
Apenas de uma só palavra
Rejubilam o céu e a terra
E tudo que nela tem vida
Vibra
Rejubila
Canto
Dá-me amor uma palavra

2021-09-22

Dancei nas ondas do mar

Dancei nas ondas do mar
Sentindo os teus braços
Senti o teu respirar,
Mas era o barulho do mar
Ecoava no meu ouvido
Fiquei confusa
E ao mesmo tempo enternecida
Julguei que era a tua voz,
Quando pensei no rebentar
Das ondas na areia
Senti o paladar do sal
Da tua boca,
Com o leve ondular do teu corpo
Senti uma onda, era uma
Corrente de desejo no meu corpo,
E qual energia do sol
Seu calor abraçou meu sentimento
E os teus sussurros
Me ensurdeceram como
O bater das ondas na areia da praia
E o teu nome escrevi e esculpi
Numa rocha para que lá ficasse
E ali eternamente adormecesse
Senti-me sereia, ou deusa do mar,
Quis uma ilha para lá ficar
Sem nada, mais querer
E com nada mais sonhar
Pedindo ao mar para não te levar,
Pedindo ao vento, não me tires

O cheiro do seu corpo
Pedindo à lua,
Que se escondesse
Para não me trocares por ela,
Há água do mar
Para tratar a tua pele, macia
Dourada qual veludo, ao
Sal não amargues a sua boca,
Pedi às criaturas do mar
Para serem meus confidentes,
E então pedi, vão contar-lhe
"Escuta as ondas do mar
o que têm para te contar"

NÔNÔ 2010-09-17

Deixei correr a saudade

Hoje tenho saudade de mim
Saudade de ter saudade
Saudade de ser eu
De seres tu
Do que queria
Do que não passou
Do que seria
Do que não foi
Saudade de ver uma estrela
De conseguir ver a sua luz,
De olhar uma criança
Sem a ver desgastada e cansada,
De ver o velhinho correndo,
De sentir saudade de mim

Saudade do meu cheiro
De juventude que num simples
Suspiro deixou a mocidade

Saudade das minhas gargalhadas
Sonoras e cadenciadas
Que a todos encantava
Do meu passo pesado e apressado
Do meu correr leve e delicado
Tenho saudade de mim

Tenho saudade da garra
Da raiva que já não tenho,
De não saber lidar com o desprezo,

A indiferença do rico,
Do choro da pobreza,
Já não consigo achar
A crueldade dos homens,
Do querer dar
Rejeição dos meus olhos
Que só já tem perdão

Porque sou assim
Se soubesse que de mim
Sentirias saudade
Partiria hoje mesmo

12-03-2012

Dentro da minha voz

Dentro da minha voz
Senti-me gritar por ti
Imaginário ou verdade
Fantasia ou paixão
Sonho ou saudade
Canto ou liberdade
Onde canto o teu encanto
Onde os nossos olhos se cruzam
Onde as nossas bocas se beijam
Pergunto onde estás?
Não te vejo
E procuro
Percorro o tempo por tempos
Memorizo e vou buscar segredos
E estou aqui
Apenas aqui
Será que estou ali
E dentro da minha voz
Ficou o meu silêncio
Ficou a tua voz
Que nada diz
Mas que eu procuro
Porque eu quero
Gritar com a tua voz

04-11-2020

Escrevi no vento

Escrevi no vento
"Nem a saudade me restou"
Mas perguntei ao vento
Para onde levaste as pétalas das minhas rosas
Porque me deixaste os espinhos,
Senhor vento nada disse,
Senhor vento porque sofrem os homens
Nada me respondeu
Olhou-me com desdém,
Mas o seu silencio intencionalmente
Sem voz, chorou,
Olhando para o céu vi uma nuvem
Escrever saudade,
E quando dei por mim,
Só tinha folhas de outono ao meu redor,
Cabelos brancos, vincos no rosto,
Mãos que me olharam tristes,
Já sem a beleza da mocidade,
E ao escrever no vento
Mande-te uma mensagem,
"Sabes ainda estou aqui"
"Ainda vivo por ti"
E num sopro sussurrante o vento
Respondeu
"Vou cumprir o teu desejo"

25-09-2015

Estou sedenta

Estou sedenta de mim,
Já não tenho, já não sou, não vejo
Não sinto, não caminho, não sonho,
Quero, quero, quero num grito de sufoco
E onde anda a saudade, nem ela encontro
E noto que estou sedenta
Em meu coração existe a sede
Da água da vida que tu bebeste
E que a mim não regressou

Eu sou a fruta madura

Já estou no tempo da fruta madura
E conheço bem o seu cheiro
Seja manga, pitanga ou goiaba.
Conheço o tamarindo,
Que tem o sabor da tua boca,
Na terra do vermelho do café
Da terra das missangas com mil cores
Qual ventre cheio de merengue,
Do batuque, do cachipembe,
Do muquixe e dos mupungos
Conheço os embondeiros,
Onde sonho ter um beijo teu
Qual doce da cana doce
E da papaia vermelha como o sangue
Que corre nas tuas veias,
O teu respirar tem ar quente,
Vivido que brota da terra quente
Como as tuas entranhas
No teu desejo ardente
No sol misturado com o teu cheiro
Que vibra na nossa esteira
Que com um sorriso,
Vertes o sentir em mim,
Senti uma sensação
Como se bebesse água de coco
Aquecida nas brasas ardentes
Na esteira onde rolam
Os nossos corpos,
Naveguei em ti por marés de sol

Na praia de areia morena
E dentro da cubata,
Trémula escorreu para a areia
A seiva que brotou
Da minha fruta madura.

2011-01-06

Fantasia

Fantasia é um sonho
Na realidade da vida
Fantasia é um desejo
Fantasia é liberdade
Mascara de uma vontade
Mascara de um rosto
Para cobrir uma verdade
Para tapar a mentira
Para derrubar a tristeza
Para cobrir a alegria
Revelação que só uma
Fantasia é um
Sentimento sincero
Que faz a vida
Num sonho

Fascínio

Fascínio foi descobrir
Que neste universo
Bem perto, muito perto
Caminhámos tão perto

Fascínio foi descobrir
Que sem saber olhávamos
O mesmo céu,
As mesmas estrelas

Fascínio foi descobrir
Que nossas vidas
Cruzaram as mesmas linhas
E tão perto, tão perto

Fascínio foi descobrir
Que os nossos corpos
Se aproximaram
Nossos sentimentos
Se juntaram

Fascínio foi descobrir
Que a vida
Não sendo eterna
Tem o seu tempo certo

Fascínio será
Descobrir que um sonho
Não foi apenas um sonho
Que venha a ser uma saudade
Não apenas um caminho
Mas que descubra nele
O teu doce fascínio

2011-09-02

Folha de papel

Folha que me olhas
Sem me ver
Folha que nada tens
Para me dar
Folha que esperas
Que as palavras
Não sejam mágoas
E que ponha nelas o
Espelho da alma
Que choram sem choro
Que gritam sem voz

Folha que me suplicas
Que te diga o significado
De todas as fórmulas
Clamando ou pedindo
Desejando ou sentindo

Folha que me diz em silêncio
Não escrevas com lágrimas
Escreve com os olhos
Do amor,
Da saudade
Do desejo
Sem segredos
Sem ambiguidades

A tua paz me transmite
A força do pensamento

E aqui se conjugam
Lições de vida

Numa profusão de sonhos
Num chamamento constante
De te dizer
Numa folha de papel
Que não dobro
Nem guardo
Mas onde gravo as palavras
"eu te amo"

16-08-2011

Fragmentos da vida

Fragmentos da vida
Fragmentos de um sonho
Que eu quero que seja o meu
Vivo, forte e real,
Fragmentos de ti
Que vivem em mim
Fragmentos do teu pensamento
Que amo porque sei
Que estou neles,
Nos sons que no meu ouvido
São sons trazidos pelo amor,
Dos tons quentes da tua pele
Que nos meus olhos estão,
Que me transmitem desejo,
Na cor dos teus olhos
Vejo a força do mar,
Profundo, belo a até assustador,
Fragmentos do saber da vida
Cuja confiança me traz
Tranquilidade,
São os fragmentos da vida
No trajecto dos nossos sonhos
Que me trazem de volta à vida,
Quero estes fragmentos
Como se fossem sementes deitadas
Na terra do meu ventre
Que venham a ser os frutos
Dos sabores dos nossos lábios
Que ambos possamos dizer
Amo-te

2009-08-14

Ginga ginga

Ginga ginga como gingham as palmeiras da minha terra
Ginga ginga enrolada na areia da praia como coberta da tua alma

Ginga ginga como dançam os panos coloridos enrolados nos teus peitos cheios de ginga

Ginga ginga como gingham as tuas mãos na minha cintura

Ginga ginga faz ferver meu coração como a bebida da bolunga que aquece a minha garganta

Ginga ginga e dá-me as tuas pernas gingando com sensualidade fazem bater o meu coração

Ginga saudade ginga vontade ginga um beijo

Ginga e aperto os sonhos e a vontade de fantasia no meu amor de verdade.

E gingando canto eu quero estar contigo meu amor de verdade
minha Angola

17-01-2022

Gratidão

Gratidão palavra escrita no nevoeiro
Encoberta pela ofuscada mentira do homem
Que no seu orgulho nunca aparece
Esfuma-se esbatida pelo "Eu sou"
Gratidão palavra esventrada pela maldade
Pelo esquecimento humano para com quem,
Te deu ou, nos deu a vida,
Não foi a natureza nem o acaso dos homens,
Gratidão, na lembrança, num olhar,
Num gesto, num desejo, num carinho,
Numa voz em teu ouvido, num sussurro,
Gratidão até só porque alguém te deu uma
Simples saudação,
Gratidão por um copo de água, um sopro de vida,
Gratidão pela memória de alguém que tu, eu
Nós amamos, ou iríamos amar, hoje, amanhã,
Sebes lá como por quanto tempo, onde,
Até na saudade se sente por quem temos
Gratidão
Por quem sentimos gratidão.

06/01/2017

Huila, querida paixão

Sinto meu espírito
Embragado de ti
Saudosa Sá da bandeira
Rainha mãe Huila
Irmã, mulher, companheira
Oh, nobre rei Lubango
Com o odor do kimbo
Da negra clara da sanzala
O menino do gafanhoto,
Envolvente e delicada
Sr.^a do monte
Sumptuosa,
Altaneira e majestosa chela
Digna de encanto, soberba tundavala
Divina serra da chela
Deusa que serpenteia o planalto
Com as suas cordilheiras
Seu cristo rei sua cabeça
Teus raios de sol são a luz da alegria
Não deixes que te chore o coração,
Vibrou golpes na vaidade do tempo
Para ter sempre a sua eterna juventude
Transporta o grito
Da orgia do nosso amor,
Ainda fazes a delícia dos amantes
E ao fechar os olhos
Apertando as nossas mãos
Vamos dizer a uma só voz
Sou tua querida paixão

Kalandula, Rainha

Cortina do véu da mulher envergonhada
Da rainha que atravessa o horizonte e rasga
Montes, vales e entranhas da terra
De águas fortes, poderosas e impetuosas,
De uma personalidade única soberba,
Que ditas regras e impões dignidade,
Teu céu azul na plénitude de uma magestosa
E invejável beleza, as Quedas de Kalandula,
Kalandula, que digo eu mais sobre ti
Pujante força da natureza
Preciso retirar-me de mim para ouvir um cantar maravilhoso
E no extase fiquei sem perceber se ouvia um pássaro
Se o cantar da água.
Sentada junto à margem,
Transportei-me para o teu leito
E desejei um abraço e um beijo
Kalandula minha irmã, meu irmão,
Sentença ditada pela saudade de querer
A verdade do teu cheiro,
O carinho da humidade na minha pele,
E meu ventre se contrai em desejos
Na margem refresquei o rosto e senti
Que tinha recebido uma benção, orei,
"Deus oh Deus, senhor da natureza",
Fiz uma prece,
"Ajuda-me a conspirar com as divinas
forças da tua natureza, ajuda-me na fidelidade
na verdade e na fé"
E no meu coração se gravou a mensagem
"Angola minha amada"

2014-08-12

Lamento

Lamento que a mãe negra libertou
Num canto do sofrimento
Sentada no chão da desgraça
Lavada nas lágrimas de água
Dessa água que não bebe
Numa sede de vida
Numa fome sangrenta
Que consome a sua carne
De onde já não tira alimento
Porque do seu ventre
Saiu um ser que já no mundo
Pede as últimas gotas de mama
dessa mama que apenas lhe oferece
Uma dor lancinante e cheia de nada
Num grito que já não tem cor
Numa alma que já não existe
Na mão dos homens
Tão justos, tão nobres,
mas são tão pobres
na vergonha
e na verdade

2011-07-20

Lubango terra minha

Lubango, estás aqui
Estou em ti, estás em mim
Estou por entre palavras
Decidi destinos,
Encontrei estradas
Percorri caminhos
Perscrutei sentimentos
Libertei lágrimas
Escondi risos
Folhee livros,
Escrevi, escrevi,
Pensando em ti
Senti, recordando
Meditei olhando
Por dentro de ti
Por dentro de nós
Por esta verdade
Com lealdade
Vou amar-te sempre
Terra amiga, terra minha
"Lubango doce paixão"

2010-01-06

Maconge estrada da vida

Fazes parte da geografia do meu coração.
Desenhei nele estradas e caminhos da vida
Todos eles me levaram até junto de ti
Maconge abriu-me a porta
E dentro deste reino de sonho
E fantasia
Desenhei um símbolo com traços
De locais, de vidas, de estudantes
Não autorizei a tristeza
A entrar pela minha porta dentro
Pois senti que a verdade estava próxima
Libertei vaidades
Respirei ansiedades
Conspirei com os meus sentimentos,
Perguntei me porquê, vez, após vez, após vez,
E o meu amigo vento
Respondeu-me só posso ser teu amigo
Só com amor
Se pode amar
Maconge

17-01-2022

Mãe saudade, mãe verdade

Estou sentada no colo da mãe saudade
Cor de barro castanho avermelhado
Duas esmeraldas quais olhos de Deus
Mostrando vivas a imagem e a vida
Olhando o espaço procuro avidamente
Tentando saber, o que não quero saber
E é

Na verdade dos teus belos seios
Onde se perde a vaidade do homem
Que és tu sempre a rainha
E aí chorei a dor da raiva sem razão
Limpando as lágrimas no teu peito
E

Desejei nunca ser eu, nunca ser eu
Mas sonho querer voltar a estar sentada
No teu colo da mãe saudade

25/02/2015

Mãe

Mãe não sei se fui eu
Não sei se fostes tu
Quem de nós se amou primeiro
Mãe que a sua vida nos deu
Mãe que no teu ventre nos acolheste
Morada da alegria
Morada da saudade
Numa fonte de água da vida
Bebemos por teu desejo
Bebemos o teu segredo,
Teu olhar, tua vigília,
Nosso escudo, nossa proteção
Na tua voz sempre um gorjear
Qual pássaro de suave melodia
Que lá do paraíso nos avisava
"tem cuidado" ,
Quando as tuas mãos nos tocavam
Tanta paz se transfundia,
Mãe não sei se fomos nós
Não sei se foste tu
Qual de nós se amou primeiro
No primeiro choro, na tua primeira
Lágrima
No teu primeiro leite
Mãe qual de nós se amou primeiro

03/05/2015 Nôô

Um hino de louvor à nossa querida mãe

Manta de retalhos

Deitei-me numa manta de retalhos
Retalhos vencidos pelo cansaço,
Vencidos pela vida,
Completo os dias da tristeza,
Da saudade da juventude,
Da sorte, da alegria,
Do desejo dos lindos verdes anos
Manta de retalhos que tapas
A dor e os sonhos,
Os desgostos e as virtudes,
Os pobres e até os ricos,
Finges que tapas o frio, a fome,
A loucura a inocência,
A ambição, a rudez e a nudez
Manta de retalhos, que tapas
O sangue e a dor,
Vendo passar os dias sem nada poder dizer,
Sem um grito de dor poder lançar,
Para que toda a humanidade fria e
Desnudada da primeira e grande virtude
Que nunca foi alcançada e jamais será agarrada, mas por
todos, almas crentes,
Espíritos inocentes, bem ou mal vividos
Querem é o "amor".

1999-03-11

Minha preta de Angola

Minha preta de Angola
Da minha roça de café
A minha Domingas
Minha preta de Angola
Que tantas vezes me deu
Banho, me deu de comer,
Que acariciou meus cabelos,
Que me calçava os sapatos
Sempre trocados,
Me sentou em seu colo
Onde senti o bater do seu coração
A minha preta de Angola
A quem a minha mãe
Vestiu o quimono
Ensinou a escrever
Ajudou a soletrar para
Juntar sílabas e ler
A minha preta de Angola
Que tantas vezes me chamou
Menina "Boneca"
Que apanhava as mangas
Para eu comer e manchar
A roupa com nódoas
Minha preta de Angola
Que ouvia calada
Que me deixava fazer-lhe partidinhas
Que quando minha mãe
Se zangava e me dava um estalo
Me beijava carinhosamente

Minha preta de Angola
Que me vestiu de palha e flores
E cantou no meu aniversário
E hoje onde estás?
Minha preta amada
Que falta me faz o teu ouvido
Para te poder contar
Tantas e tantas dores
Esta saudade malvada,
Do teu cheiro,
Dos teus olhos doces,
Do teu nariz que eu agarrava
Porque era chato e largo,
Dos teus lindos olhos negros,
Deixa-me correr na minha imaginação
Pelo jardim da casa da fazenda
Para brincares comigo
Minha mãe preta
Minha Domingas
A estrelinha onde tu moras
Mandou-me um sorriso teu
Eu sei minha querida
Que um dia nos voltaremos a ver
Recebe a minha saudade,
E um "até breve"

20-10-2010

Mulata, mulher menina

Mulher mulata
Mulher vida
Mulher cidade
Mulher África,
Mulher mundo
Mulher verdade
Mulher vaidade
Mulher saber
Mulher alegria
Mulher guerreira
Mulher liberdade
Mulher pátria
Mulher mãe
Mulher de lutas,
Mulher que não paria
O negro, mas o humano,
Não deste à luz a saudade
Deste-te por dentro e de dentro
Mulher de bronze,
Mulher fogo
Mulher sedenta
Do teu homem da tua semente
Do teu do meu sol
Em que escorre desejo,
Justiça nos teus languidos olhos,
Do cheiro a coco da tua pele
De ancas ondulantes, sensuais
De grito na garganta,
Que ecoa com o vento e se embrenha

No som das folhas da palmeira
Mulher menina
Mulher no segredo e no sagrado
Mulher fêmea
Na rima do poeta
No pincel de um pintor
No cinzel do escultor
Mulher deusa

2014-05-12

O meu grito

Por meu grito por teu grito
Meu sentir, meu viver,
Por um olhar teu, daria o meu ser
Perto, longe, ou por tanto te querer
Teu sentir é o meu viver,
Pela saudade, minha terra, tua terra
África minha, meu corpo daria,
Em terra quente, em água viva,
Imbondeiro, palmeira, acácia,
Na tua sombra, meu sonho te daria
Ai o perfume que paira no ar,
Misturado com o perfume de negro suado,
Meu lugar, teu lugar, onde moras,
Terra das madrugadas sensuais,
O beijo do teu sol crestou a minha pele,
E um homem da tua terra me desejou,
Onde está o desejo da tua mulata,
Do menino de olhar doce,
Terra por que suspiro, e que dói
Filha de um Deus de amor,
Que abençoa quem te ama,
Por teu grito, por meu grito,
De vozes fortes, que imploram sonhos,
Meu peito estala trémulo, mas calmo,
Num lamento, num desabafo, meu amor,
Ofegante, silencioso,
No meu grito, com a força
Do meu peito, eu
Sou mulher de Angola

NÔNÔ - 2012

Páginas escritas

Escrevi páginas com tinta de lágrimas
Enxugadas pelo vento,
Hoje tenho delas letras mortas
Caídas num chão improfícuo
Sem razão, sem saber sem alma,
Memórias imperfeitas, memórias fechadas

Senti o sabor a saudade,
Meus olhos ficaram sem olhar
Perscrutador, o meu amigo mar
Pergunta-me para onde olho,
Só vejo imensidão do nada,
Numa força incontida de luta frustrada,
Dei-lhe segredos em confissão,
Outros em plena cumplicidade
Lágrimas em cristais dissolvidos
Como pedras de sal de sabor amargo

Mensagens, suplicas, carências, desejos,
Rebuscadas, tantas vezes repetidas,
Perdão, desculpas, humildades demonstradas
Foram, serão, dolorosas e mendigadas
Migalhas de amor, pedidas, perdidas,
Nunca jamais encontradas.

Escrevi solidão, escrevi com dor,
Escrevi em paixão,
Quis escrever paixão
E escrevi
Solidão.

Nôô 2013

Preciso

Preciso

Ser amada no recanto da saudade

Preciso

Do teu ar para respirar a minha mocidade

Preciso

Do teu olhar para ver o meu mundo

Preciso

Do teu pensamento para cruzar o meu destino

Preciso

Que o vento te conte o segredo do meu amor

Preciso

Que o mar lave a minha alma

Preciso

Do teu sol para aquecer o meu coração

Preciso

Da tua roupa que tem o teu cheiro

Preciso

Da nudez da tua alma

Preciso

Do teu abraço que aperta meus seios no teu corpo

Preciso

Amar o ondular dos teus passos

Preciso

Escrever páginas de sons com o chilrear dos pássaros

Preciso

Que se abra a janela da vida

Para que a luz precisa entre inunde de amor

O que preciso

Para estar viva

2013-09

Princesinha Negra

Estou faminta na sede de vida
Estou faminta de amor, do carinho
Com sede de uma mão
Com a ternura de uma mãe

Numa imagem de olhos vazios
Profundos como a tristeza da fome
Cheios apenas de um buraco negro
Com sombras e espanto onde se estampa
O desespero

Mãos de expressão envelhecida
Pela pobreza
Abandonada à tua sorte
Cravadas na sujeira dos homens ímpios
Fechadas sobre a angustia da desgraça
Desgarradas da infância onde falta tudo

Não tens liberdade querida
Porque estás escrava da vergonha
De uma humanidade decadente
Sangrenta, desesperadamente ambiciosa
Muito mais pobre que tu

Princesinha negra
Tua imagem da menina
De tantas meninas que amei,
Vamos mandar este testemunho
Numa mensagem tão bela
Como quem te descreveu
No "O mundo no olhar"

Nôô - 02-01-2014 -

Com todo o meu apreço à Minela Reis





Quase pensei

Quase pensei que a vida me tinha premiado
Quase pensei que a natureza era muito bela
E nessa beleza havia flores, natureza, justiça,
Sonho,
Vida,
Bombons na minha boca,
Saltei numa verdade sem medo,
Viajei deslumbrada pela saudade,
Vedei o coração, cortei amarras,
Meu ventre sentiu ondas de emoção,
Quase pensei, que tinha direito há vida
Dei vida, dei, dei, dei,
Quase pensei que a água corria,
Que o sol era a força da vida,
Indomável vontade,
De viajar ao teu encontro
Quase pensei,
Mas nem quase cheguei.

05-03-2013

Quisera eu

Quisera eu morar nos teus olhos
Quisera eu morar nos teus lábios
Quisera eu morar em tuas mãos
Quisera eu morar nos teus desejos
Morar nos teus sonhos
Quisera eu morar na água do teu mar
Para sentir o sal na tua boca
Quisera eu morar junto da tua lua
Que inspira as noites do teu desejo
Junto da lua que te sorri,
E se esquece que sou eu que espero
Que sorrias p'ra mim
Quisera eu que morasses em meu colo
Como se eu fosse o regaço de tua mãe
Quisera eu amantar-te do leite da minha vida
Quisera eu respirar-te com o primeiro
Sopro de vida
Queria eu morar no relógio do tempo
Sem ponteiros sem numeros
Libertando anos e dias
Quisera eu sentir uma lágrima que fosse
Na alegria de apenas um só olhar teu

10/2014

Recados de dor e saudade

Se soubesses.....

Quantos recados o mar te levou

Se soubesses quantos olhares a lua testemunhou

Se soubesses quantas lágrimas o frio gelou

Se soubesses quantas vezes a minha garganta secou

Se soubesses quantas vezes os meus lábios

Pediram um beijo teu

Se soubesses quantas vezes meu corpo tremeu

Meus sentidos por ti chamaram

Se soubesses de quantas cores a saudade se pintou

Por onde a tua imagem se refletiu, se espelhou

Em todos os outros rostos,

Se soubesses, meu Deus, se soubesses

O que seria bom, perdoar, estender a mão

E o amor, se soubesses,

Libertar, para que a vida soubesse,

Uma vez pelo menos

O que é amar.

12-2014

Recortes de saudade

Nos recortes de saudade
Tenho a vida contada
Foi nesses mesmos recortes,
Onde me reencontrei
Sobre eles chorei, com eles eu ri,
E lhe confessei os meus segredos
Nestes recortes de vida
Saltei de recordação em recordação,
Desejei reencontra-te
Na tua juventude,
Na minha juventude,
Beijar-te,
Nestes recortes de saudade
Voltei há minha mocidade,
E jurei que vou procurar-te,
Porque me olhavas
Senti a tua saudade
Nas rugas do teu rosto,
Contei quantos segredos
Havia nelas,
No teu olhar vi os recortes
Das nossas lembranças,
Recordar, recordar, viver
Reviver
Palavras, letras, imagens,
Natureza, vida,
Somos nós,
Aqueles a quem a vida juntou
E a quem a vida separou
E agora viajamos pelo tempo

E uma lágrima se tornou
Uma fonte de saudade
Que alimenta as imagens
Que são
Recortes de saudade

2010-12-20

Se conseguisse!!!

Se conseguisse sentir o teu olhar
Se conseguisse sentir o brilho dos teus olhos
Se conseguisse sentir as nuvens no céu
As estrelas do firmamento, os sons da tua voz
Se conseguisse dizer com os olhos
Da solidão que sinto da revolta da tua distância
Se conseguisse mostrar como o teu mundo
Não sente nada
Se conseguisse desenhar um sentimento
Com um firmamento de fome de amor
Se conseguisse dizer às lágrimas que parem
Já não precisam sentir nada, porque já
Foram tão choradas que secaram insensíveis
Se conseguisse sentir na tua boca o som
Da palavra que os homens dizem com a boca fechada
Se conseguisse correr na tua direção, sentir o cheiro
Do odor da vida, e não sinto nada
Se conseguisse sentir a força de um gesto
Do calor de uma palavra, do sentir da raiva
Do que se perde, do que se destrói, porque
Não consegui sentir o teu olhar

10/08/2019

Sonhos pelo sonho

Sonhos da vida pela vida
Sonho de alegria pela alegria
Sonhos do momento pelo momento
Sonhos da saudade pela saudade
Do querer pelo querer
Sonhos de um beijo pelo teu beijo
Sonhos do teu olhar sóbrio forte
Intransponível
Sonhos do teu abraço pelo teu abraço
Sonhos que vives que vivemos
Nas fronteiras que atravessamos
Nas barreiras que juntos derrubamos
Sonhos pelos sonhos
Contados, guardados, amarrados,
Sonhos pintados com pincel de mil cores
Com traços firmes e autênticos
E são sonhos pelo sonho
Quando amas num sentimento que flui
Como ondas do mar
Sonho pelo sonho
Que são correntes de anos de vida pelas vidas
Sonho pelos sonhos
Que, como sonha uma criança que sorri
Num sonho de sonhos que nem ela acredita
Sonhos pelo sonho
De ansiedades de viver o um dia quero viver
Pela terrível verdade que será a de não
Ter sonhos com sonho

27/01/2020

Tudo é imenso em ti

Quis a natureza participar numa tertúlia,
O vento soprava, mas era quente e barulhento
As folhas das palmeiras conversavam entusiasmadas
Sibilavam e batiam palmas
As bananeiras abanaram os folhos das suas folhas
As mulembeiras e as acácias sussurravam
Num palestrar de meninas endiabradas
Apaixonadas pela inebriante beleza que as cercava
Mas o diálogo não ficaria completo se
O senhor rio cheio de vaidade e pujança
Achando-se o dono da verdade, interrompesse
Fazendo notar que elas só existiam porque ele
Lhes dava de beber
E com no borbulhar constante do barulho das águas
Saltitando, pulando troncos e pequenas cachoeiras
Fazia vibrar a sua voz
Forte e rouca
E rio abaixo meu negro velho e seu filho
Suando as suas desventuras
Com a alma lacrimejando do ardor do sol e
Das gotas de suor em seus olhos que limpava
Com um braço,
Tentava vencer a corrente empurrando
Com a já velha vara da vida
Mas o seu olhar penetrante e sabedor
Nota o barulho do rio
Por momentos o vento pára e as meninas
Barulhentas e conversadoras se silenciaram
E então o negro e o seu rapaz correram na beira do rio

E mata dentro, caçam um olomgo e uma cabrinha do mato,
E eu vi, e a paz transbordou-lhe no coração
Olhei o céu e vi uma deslumbrante nuvem,
Carregada da dor que os homens lhe provocam
E chorou, chorou muito
Mas ao mesmo tempo tinha a alegria de saber
Que fazia parte dessa terra abençoada
E para nós muito querida
Justa é a honra de amar cada palmo da nossa terra
Angola
Lendas contadas que exalam saudades sem fim
Telas que reportam sonhos
Vozes que dizem musicando o que os
Poetas que as adornam com palavras de amor
Pela terra que amamos.

Nôô - 2010